

Brasil sai da lista negra

O governo dos Estados Unidos decidiu suspender todas as investigações contra a política brasileira de comércio exterior. A informação foi transmitida à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, durante o café da manhã, ontem, com Carla Hills, a representante de comércio dos Estados Unidos, em Washington.

Zélia foi informada de que o Brasil está excluído da poderosa norma "Super 301", aprovada no ano passado pelo Congresso norte-americano com base na qual o Brasil, juntamente com o Japão e a Índia, era acusado de práticas desleais de comércio. Os outros dois países foram mantidos nesta classificação.

A decisão dos Estados Unidos de excluir o Brasil da "Super 301" foi comemorada ontem no Ministério da Economia como um novo marco nas relações comerciais entre os dois países, e a abertura das portas para uma troca comercial mais intensa. A notícia já era esperada, mas sua confirmação, como explicou o coordenador de Comunicação Social do Ministério, Marcos Caramuru, "retira a espada que pendia, permanentemente sobre a cabeça dos empresários brasileiros e norte-americanos interessados em iniciar novos contratos na área comercial". As investigações em curso contra o Brasil poderiam levar a retaliações por parte do governo dos Estados Unidos, a qualquer momento, prejudicando as exportações brasileiras para aquele país.

Na trilha

A suspensão das investigações, segundo explicações ouvidas pela

ministra, se deve a recente decisão do governo brasileiro de eliminar a lista de importações proibidas e estabelecer tarifas de importação sobre grande número de produtos, como forma de regular sua importação. Essas mudanças colocam o Brasil na trilha da liberalização de seu comércio exterior, apregoada pelo presidente Fernando Collor e cobrada, há anos, pelo governo norte-americano ao Brasil.

Os Estados Unidos são o maior parceiro brasileiro na área do comércio. No ano passado, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 7,9 bilhões para o mercado norte-americano e importou US\$ 3,8 bilhões, mantendo um superávit de US\$ 4,1 bilhões, semelhante ao acumulado em anos anteriores.

Mais do que um importante parceiro, os Estados Unidos concentram, por quilômetro quadrado, o maior número de potenciais investidores capazes de direcionar seus investimentos para o Brasil, o que inclui a possibilidade de conversões da dívida externa em investimentos em território brasileiro. Ao se ver livre da "Super 301", o País vê multiplicadas as possibilidades de negócios com os Estados Unidos, em todos os sentidos, explicou Caramuru.

Essa foi a segunda vez que Zélia encontrou-se com Carla Hills. Seu primeiro encontro aconteceu em Washington, no início do mês. "Ao primeiro encontro" informa a assessoria de comunicação do Ministério da Economia, "seguiram-se contatos telefônicos e outros encontros em nível diplomático e com o Departamento do Comércio Exterior.